

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

MARÇO 2020

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE	3
APRESENTAÇÃO.....	4
RESUMO EXECUTIVO: <i>Atividade Econômica Desacelera e Incertezas Aumentam</i>	5
1 QUADRO RESUMO.....	7
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	8
3.RECEITA TRIBUTÁRIA.....	9
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS.....	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	12
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	13
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	13
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	14
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	15
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO.....	16
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	17
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA.....	18
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	19
7.8. MERCADO DE TRABALHO	20
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	21
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	22
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL.....	25

NOTA EXPLICATIVA : A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,184 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no quarto trimestre de 2019, está estimada em 3,904 milhões de pessoas sendo que 94,6% delas estavam ocupadas. Desses, 52,5% estavam empregados no setor privado (87,7% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,8% eram trabalhadores domésticos, 10,1% empregados no setor público, 5,4% eram empregadores e 22,5% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a segunda menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho é de 10,2 e a taxa média anual de informalidade é de 27,3%, ambas as menores do Brasil.

A taxa de desocupação está em 5,3%, a mais baixa do País. Em relação ao terceiro trimestre do ano, a taxa caiu 0,4 ponto percentual e na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a redução foi 1 ponto percentual. Foram 13 mil desempregados a menos que no trimestre anterior, ainda que 209 mil pessoas permaneçam desempregadas. Outras 32 mil pessoas, ou 0,8% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, também o menor percentual do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,5% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem da evolução da atividade econômica do Estado em 2019, na comparação com 2018. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018. Aborda ainda os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *ATIVIDADE ECONÔMICA DESACELERA E INCERTEZAS AUMENTAM*

O índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, teve uma ligeira desaceleração na comparação de 12 meses. O indicador fechou 2019 com crescimento de 3,5%, abaixo das duas estimativas anteriores, de 3,79% em setembro e de 3,92% em junho.

A desaceleração observada no segundo semestre do ano, acompanhou tendência observada em nível nacional, frustrando expectativas de uma retomada mais consistente da economia. Além do baixo crescimento da economia brasileira, pesaram a crise argentina e a desaceleração da economia mundial, que juntas trouxeram forte impacto nas exportações estaduais.

Os segmentos que mais perderam tração no segundo semestre do ano foram a metalurgia básica, a fabricação de produtos minerais não metálicos, de máquinas e equipamentos, de borracha e plástico, de madeira, dos serviços de transportes e do vestuário.

A indústria de transformação como um todo, que vinha crescendo 4,2% nos 12 meses até junho, encerrou o ano com crescimento de 2,1%.

Por outro lado, ganhou força no semestre a atividade pecuária, a indústria de alimentos, a construção civil e a fabricação de veículos automotores, entre outras, mas não o suficiente para compensar a desaceleração observada em alguns segmentos.

Na comparação com 2018 também houve uma ligeira desaceleração, já que a estimativa para aquele ano foi de um crescimento de 3,6%.

O índice catarinense, portanto, continua crescendo bem acima do Pib brasileiro, estimado pelo IBGE. O País cresceu 1,1% em 2019, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,3%.

Em Santa Catarina, os segmentos que retraíram em 2019 foram a agricultura, os serviços prestados às famílias, a metalurgia básica, os serviços prestados às empresas e as atividades industriais de borracha e plástico, de têxteis e de minerais não metálicos.

Os setores que tiveram maior impacto no crescimento e, que, portanto, compensaram a retração dos demais, foram os da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o comércio, a construção civil, os serviços de transportes, a

fabricação de veículos automotores, as atividades imobiliárias e os serviços de alojamento e alimentação.

Apesar dessa retração no crescimento, a economia estadual continua crescendo bem acima da média nacional pelo terceiro ano consecutivo, mostrando-se resiliente e competitiva.

A diversidade produtiva tem permitido que perdas em segmentos específicos sejam compensadas por crescimento em outros. Também a atratividade do Estado tem se manifestado em aspectos como segurança jurídica, segurança pública, qualificação do trabalhador, entre muitos outros aspectos socio econômicos.

As perspectivas para 2020, projetadas nesse início de ano pelas mais diversas instituições, públicas e privadas, apontavam crescimento acima dos 2% para a economia brasileira, mas a instabilidade gerada pela pandemia do corona vírus colocou mais uma grande incerteza no horizonte. O comércio mundial que já vinha sendo reduzido deverá sofrer um impacto ainda maior e o movimento de queda dos preços dos alimentos e minérios poderá se manter ao longo desse ano.

Os impactos da pandemia ainda estão por ser mensurados e sua dimensão ainda depende da extensão e duração do contágio no Estado e no País. Já é certo a paralização ou a retração de muitas atividades econômicas. Isso, em maior ou menor grau, deverá afetar as receitas estaduais, justamente num momento onde crescem as pressões para mais despesas com saúde e prevenção.

Outro impacto importante no ajuste fiscal que está em curso está no aumento do endividamento público, já que cerca de 24% da dívida estadual de R\$ 20,2 bilhões é indexada em dólares americanos, o qual vem se valorizando desde o ano passado e mais intensamente depois da eclosão da pandemia. Isso certamente coloca mais pressão sob o ajuste fiscal do governo.

O ano de 2020, portanto, iniciou com incertezas renovadas e qualquer previsão se torna muito arriscada.

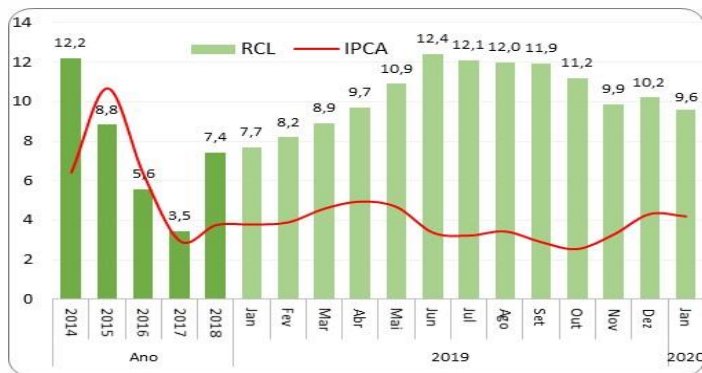
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

	Mês de Referência 2019/2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Janeiro			9,6	-11,6	4,8	4,8	9,6
Receita Tributária - RT	Janeiro			10,8	1,0	7,8	7,8	10,8
ICMS	Janeiro			10,9	2,4	7,5	7,5	10,9
Receita Líquida Disponível - RLD	Janeiro			11,6	-4,8	6,7	6,7	11,6
PIB 2019 - Estimativa SDE	Dezembro			3,5				3,5
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro			3,6	-1,2		3,6	3,6
Produção Industrial - Indústria Geral	Janeiro			2,1	0,8	-0,5	-0,5	2,1
Exportações	Fevereiro	-5,3			14,8	-6,0	-4,6	-5,3
Importações	Fevereiro			6,8	-12,4	-1,2	-0,1	6,8
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro			10,0	-0,7	11,2	10,0	10,0
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro			12,4	0,3	14,3	12,4	12,4
Volume de Serviços	Dezembro			1,2	0,6	-0,6	1,2	1,2
Venda de Veículos Novos	Fevereiro			2,8	2,4	0,8	-0,8	2,8
Consumo Aparente de Cimento	Julho			6,8	18,3	15,6	9,6	6,8
Vendas de Óleo Diesel	Janeiro			5,4	8,3	7,6	7,6	5,4
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro			4,2	-3,6	2,5	4,2	4,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Fevereiro			3,9	0,25		0,46	3,92
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Março			19,9	8,4	21,3	12,5	19,9

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Janeiro

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	9,6	4,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	9,6	5,4
Receita Tributária (RT)	10,8	7,8
ICMS	10,9	7,5
IPVA	8,5	8,1
ITCMD	20,4	26,7
IRRF	7,2	5,3
Outras Receitas Tributárias	14,0	13,6
Transferências Correntes	6,0	-0,2
Outras Receitas Correntes	4,6	-11,3
DEDUÇÕES (II)	9,5	6,7

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL DESACELERA

A Receita Corrente Líquida (RCL) de janeiro totalizou R\$ 2,186 bilhões. O valor é 4,8% maior que o arrecadado em janeiro de 2019.

O montante arrecadado em janeiro é resultado de uma receita corrente de R\$ 3,306 bilhões da qual foi deduzido R\$ 1,120 bilhões.

Nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, a RCL cresceu 9,6%, abaixo, portanto, do crescimento observado nos últimos 10 meses, nessa mesma comparação.

A tendência de desaceleração vem ocorrendo desde junho passado e entre suas causas está a base alta de comparação e a inflação que se acomodou em patamares mais baixos.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado. Nesse início de 2020 ficou 5,41 ponto percentual acima da inflação do período.

3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
JANEIRO DE 2020 (EM R\$ / MILHOES)

	Janeiro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.670,3	29.213,8
ICMS	2.240,6	23.900,7
IPVA	166,7	1.948,8
ITCMD	31,3	354,0
IRRF	130,5	1.673,8
Outras	101,2	1.336,5

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RT CRESCEU EM JANEIRO

A Receita Tributária atingiu R\$ 2,670 bilhões em janeiro, valor 7,8% maior que o do mesmo mês de 2019. Desse total 84% correspondeu a arrecadação com o ICMS que cresceu 7,5%, na mesma comparação. O IPVA cresceu 8,1%, o ITCMD 27%, o IRRF 5,3% e as outras receitas tributárias 13,6%.

O crescimento da receita tributária desacelerou ao longo de todo o segundo semestre de 2019 e manteve essa tendência em janeiro. O tributo, no entanto, cresce sob uma base elevada e acima da inflação.

ICMS:DESTAQUES EM 2019

Os principais segmentos de arrecadação do ICMS em 2019 foram Comércio Atacadista, exceto Veículos (31%), Eletricidade e Gás (13,6%), Comércio Varejista (12,6%), Fabricação de Bebidas (6,5%) e Telecomunicações (4,9%). Dentre esses, destacou-se o crescimento de 28,3% da arrecadação do comércio varejista. Eletricidade e Gás cresceram 12,9%, Fabricação de Bebidas, 8,6% e Comércio Atacadista, 5,6%. O segmento Telecomunicação encolheu 1,5%.

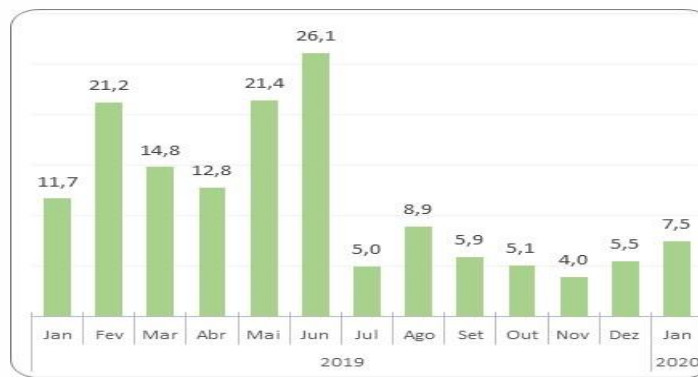
Segundo a Secretaria da Fazenda, o bom resultado alcançado se deve, principalmente, à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e a revisão de benefícios fiscais, bem como a intensificação de medidas no combate à sonegação

ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

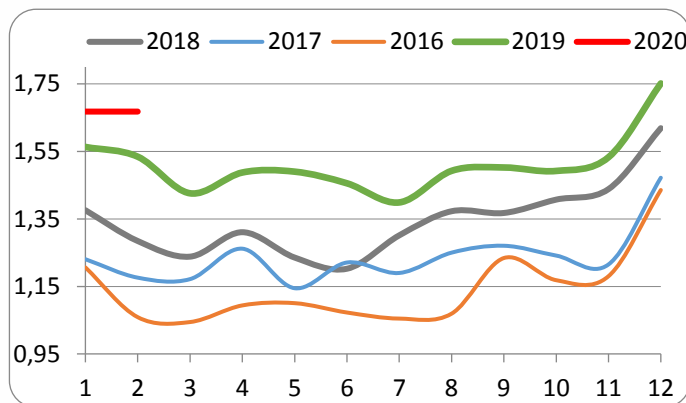
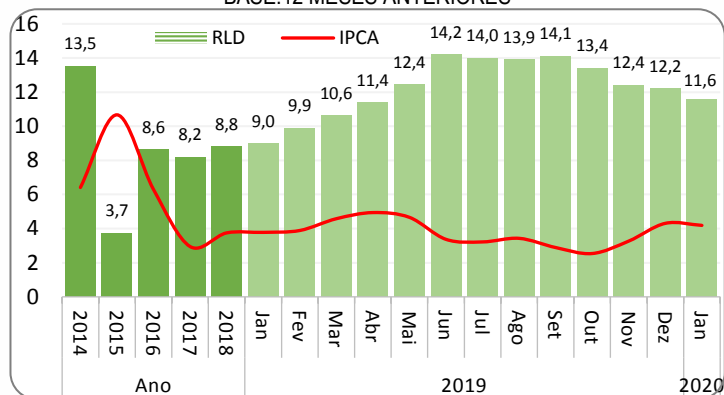
(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

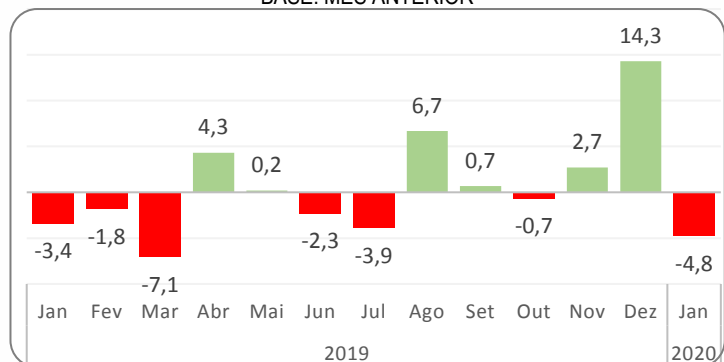
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

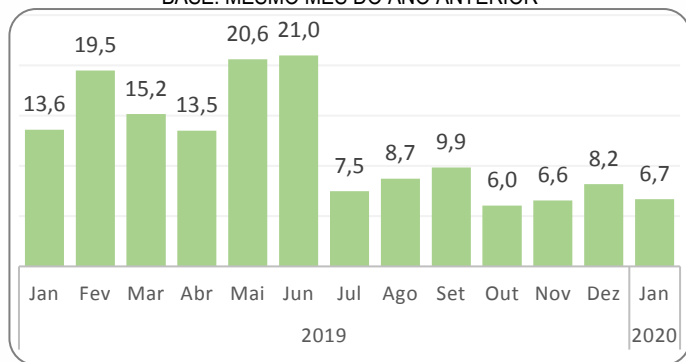
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE SOB BASE ELEVADA

A RLD retraiu 4,8% na passagem de dezembro para janeiro, situando-se em R\$ 1,668 bilhão. O valor é 6,7% maior que o do mesmo mês de 2019. Na perspectiva de 12 meses desacelerou para 11,6%. Apesar da desaceleração observada no último trimestre do ano, a RLD, em 2019, teve a maior taxa de crescimento em cinco anos. Agora cresce sob uma base elevada e com uma inflação estável.

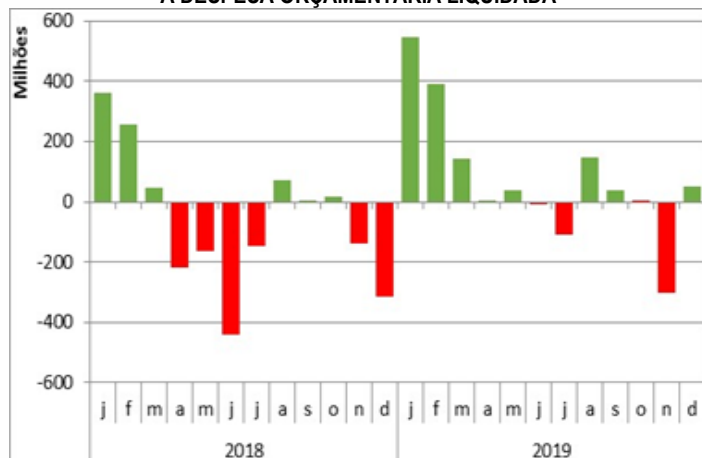
A evolução do valor da RLD ao longo do ano passado e nesse início de 2020 continua apresentando uma performance acima do observado em anos anteriores e mantém uma ampla diferença com a inflação do período.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também em janeiro em 2020. A taxa de crescimento nesses últimos sete meses, no entanto, ficou abaixo dos dois dígitos.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

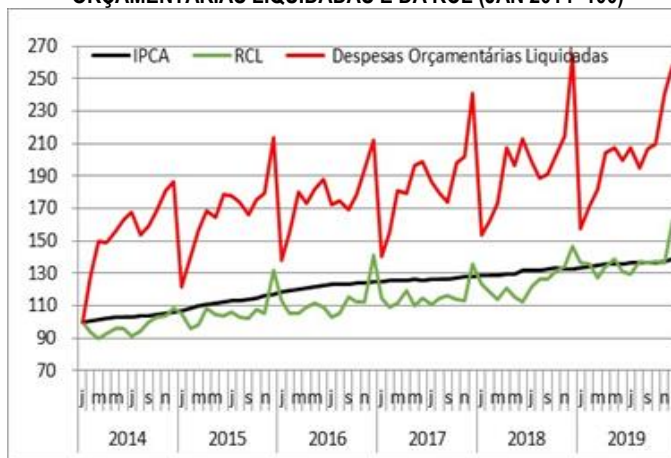
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA

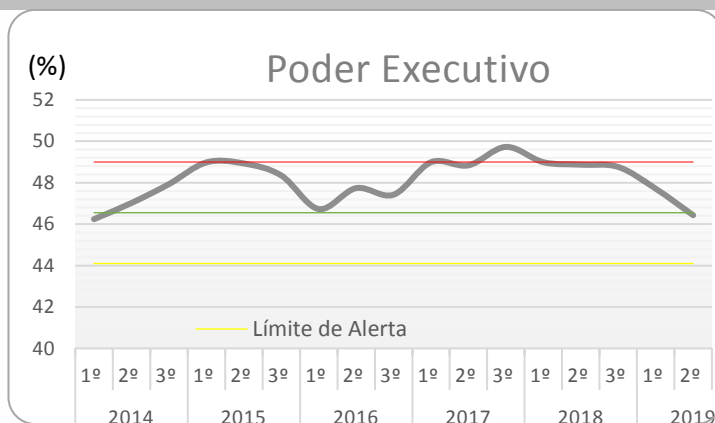


EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

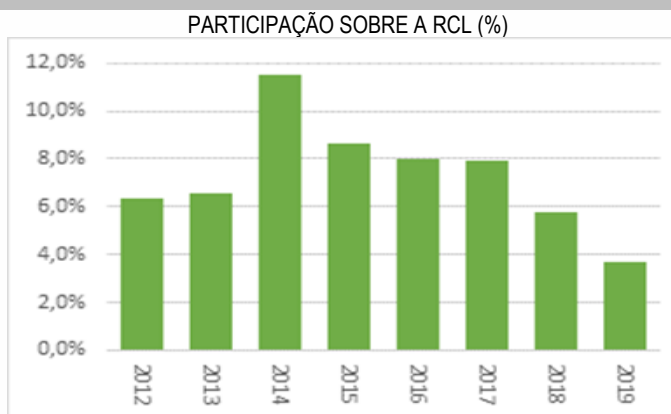
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até dezembro de 2019, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

DESPESAS COM PESSOAL

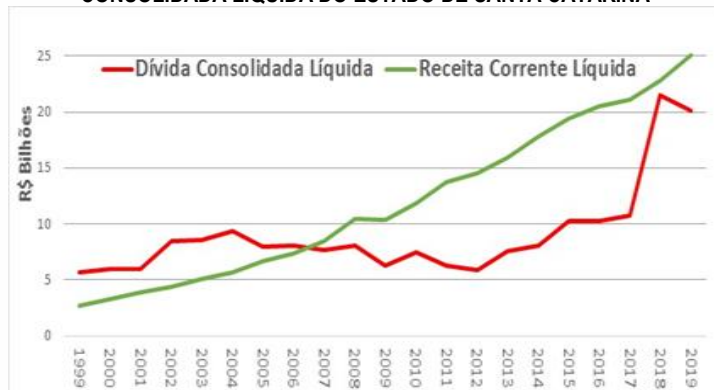
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial, situação que não ocorria desde o início de 2014.

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhões). Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano.

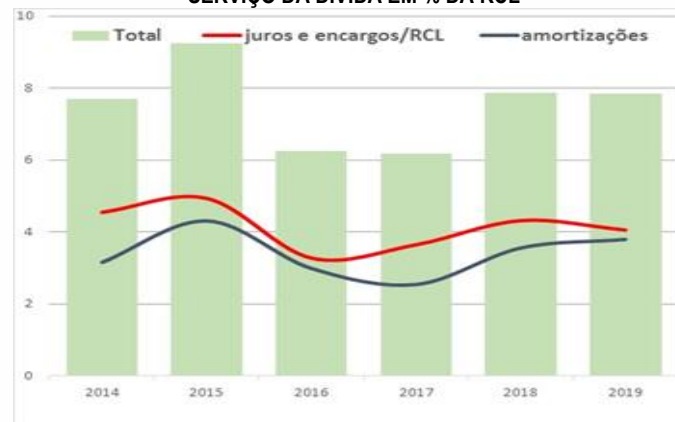
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



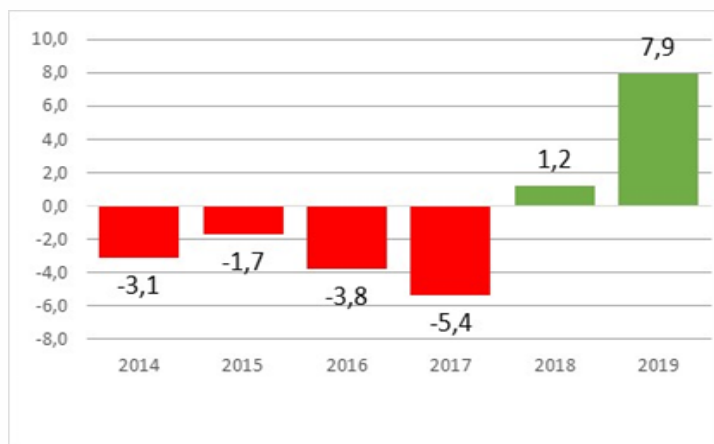
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



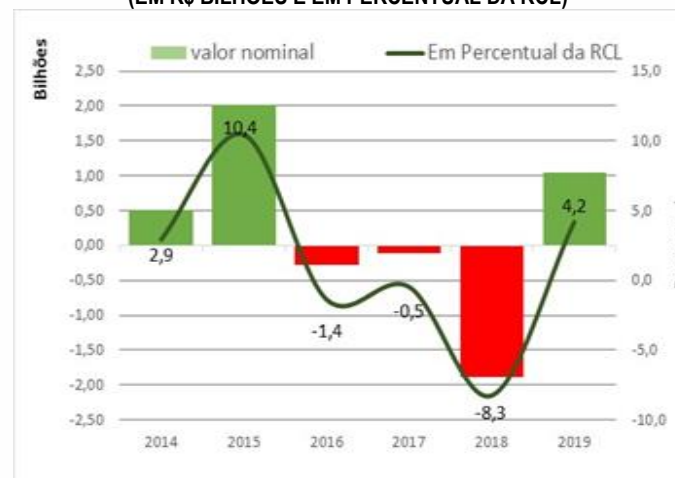
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação em SC a 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. Em 2019, essa relação subiu para 7,9%, representando um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões.

ATIVIDADE ECONÔMICA DESACELERA

O índice da atividade econômica de SC, estimado pela SDE, teve mais uma desaceleração na comparação de 12 meses. O indicador fechou 2019 com crescimento de 3,5%, abaixo das duas estimativas anteriores (setembro e junho).

Na comparação com 2018 também teve uma ligeira desaceleração. O índice, no entanto, continua crescendo bem acima do Pib brasileiro, estimado pelo IBGE.

Em Santa Catarina, os segmentos que retraíram em 2019 foram a agricultura, os serviços prestados às famílias, a metalurgia básica, os serviços prestados às empresas e as atividades industriais de borracha e plástico, têxteis e minerais não metálicos.

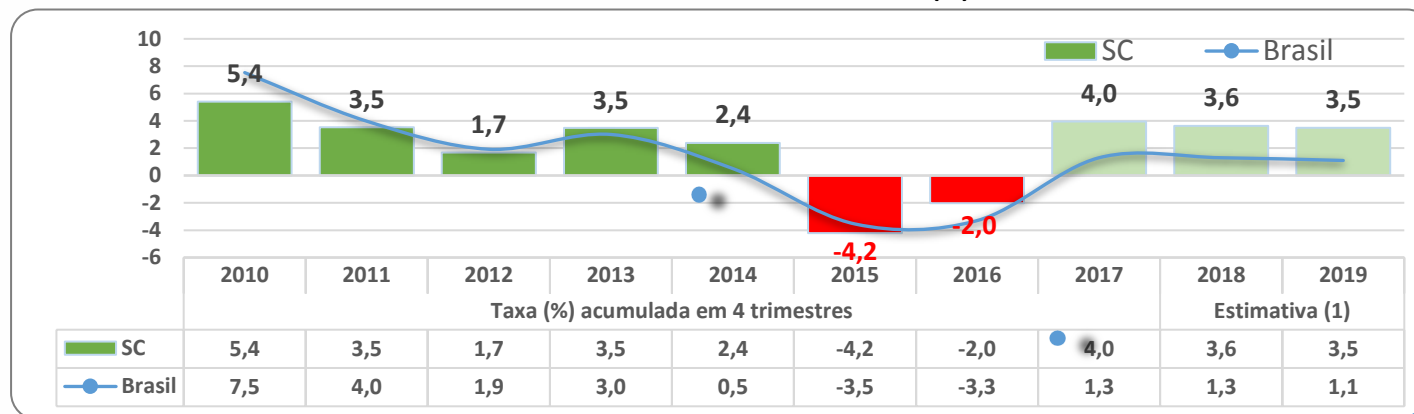
Os setores que tiveram maior impacto no crescimento e, que, portanto, compensaram a retração dos demais, foram os da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o comércio, a construção civil, os serviços de transportes, a fabricação de veículos automotores, as atividades imobiliárias e os serviços de alojamento e alimentação.

O último dado oficial do PIB dos Estados é o de 2017. Naquele ano, SC cresceu 3,95%, ligeiramente abaixo dos 4,2% estimados pela SDE. Naquele ano o PIB estadual atingiu R\$ 277,2 bilhões passando a ocupar o posto da 6ª maior economia do País.

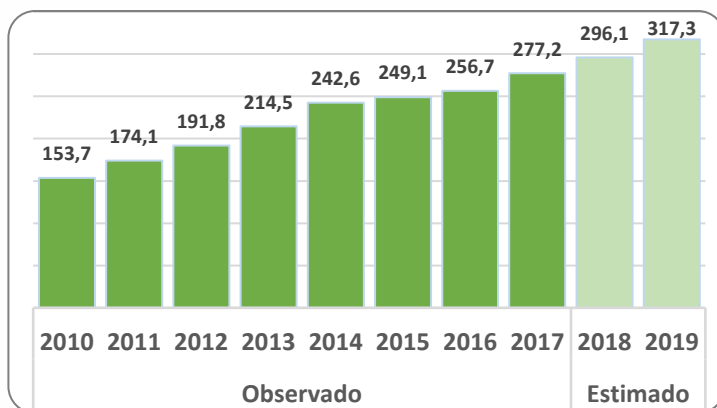
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

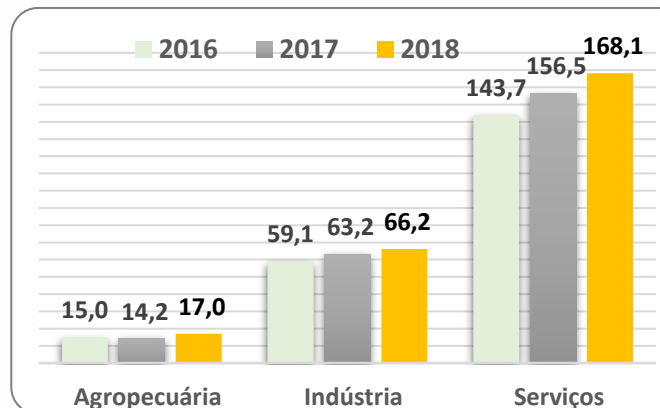
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



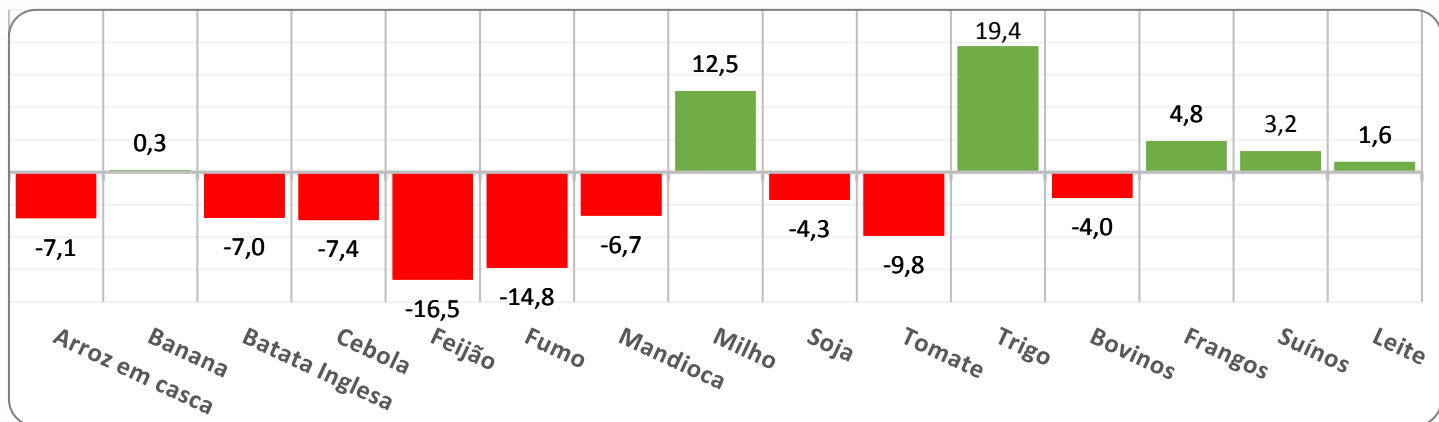
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



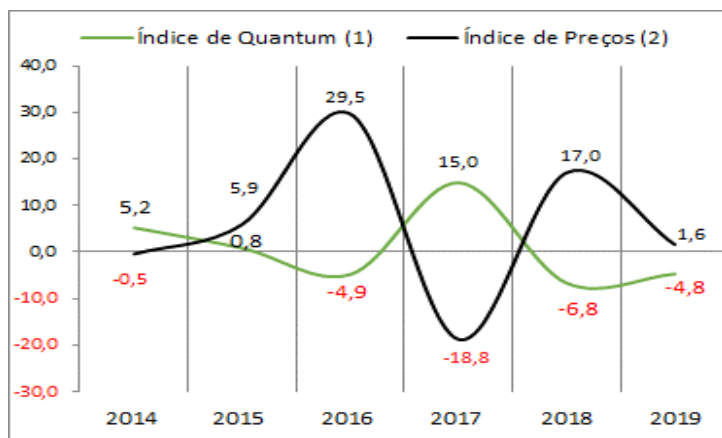
1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 (dezembro) e SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em dezembro sob o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

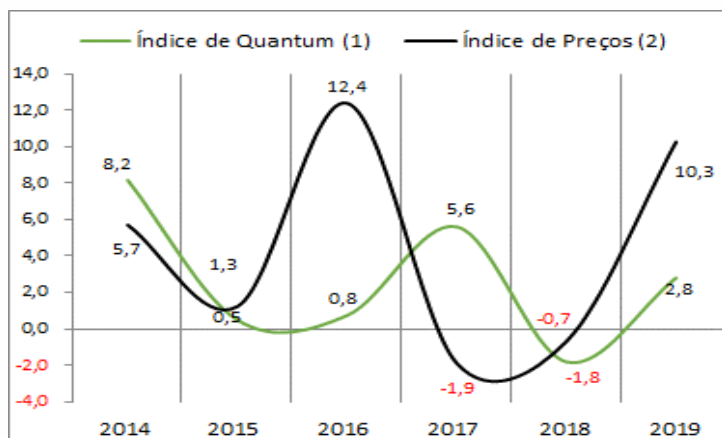
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGRICULTURA ENCOLHEU EM 2019

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução de área ou perdas relacionadas ao clima ao longo do ciclo produtivo afetaram as principais culturas, especialmente as mais sensíveis e acabaram reduzindo a produtividade. Entre as principais, a produção de milho foi a única que cresceu.

A produção pecuária teve resultados melhores, ainda que tenham ficado aquém do originalmente previsto. Houve crescimento dos abates de aves e suínos e um comportamento bastante favorável dos preços, especialmente na suinocultura e na bovinocultura.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2018 e 2019, o Índice de quantum agrícola estadual aponta queda de 4,8% na produção. Já o da pecuária cresceu 2,8%, na mesma comparação.

Com uma safra menor, os preços tiveram elevação expressiva para a maioria dos produtos, mas a queda dos preços da soja e do milho, influenciaram o índice geral que variou apenas 1,6%. Na pecuária, a elevação dos preços da carne suína, bovina e do leite influenciaram o índice que cresceu 10,3%.

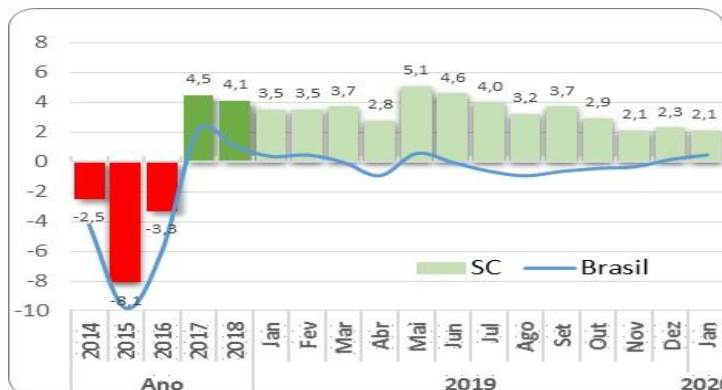
Fonte: IBGE/PAM e LSPA de novembro de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-set 2019/jan-set 2018) e EPAGRI/Cepa (Produção agrícola e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de jan-set 2019 em relação ao mesmo período de 2018).

INDÚSTRIA INTERROMPE TRÊS MESES DE TAXAS NEGATIVAS

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

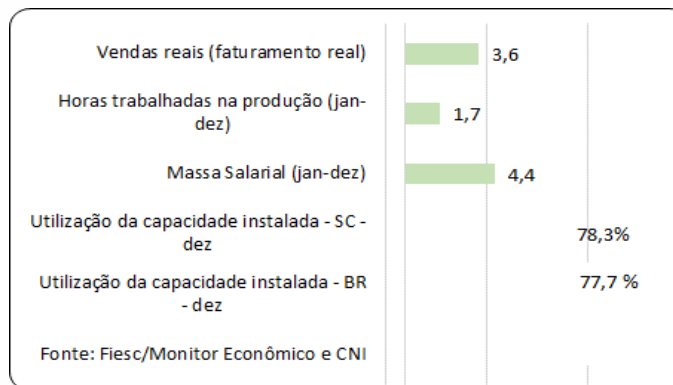
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-DEZ 2019/JAN-DEZ 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

A indústria de transformação catarinense cresceu 0,8% na passagem de dezembro para janeiro. A brasileira cresceu 1,5% na mesma comparação. Com o desempenho de janeiro, a indústria catarinense interrompeu três meses seguidos de taxas negativas e agora acumula um crescimento de 2,1% nos últimos 12 meses. A indústria de transformação do Brasil cresceu 0,5%, nessa última comparação.

Nesses últimos 12 meses até janeiro, os segmentos que cresceram acima da média estadual foram máquinas e aparelhos elétricos, produtos de metal, alimentos e veículos. Os únicos que retraíram foram metalurgia, máquinas e equipamentos e minerais não metálicos. Os demais cresceram abaixo da média.

Apesar da desaceleração ocorrida nos últimos meses de 2019 e também em relação aos últimos anos, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País.

Nesses últimos meses, a atividade industrial catarinense foi impulsionada pela indústria de alimentos e pela fabricação de máquinas e aparelhos elétricos, com destaque para refrigeradores. Também, a recuperação do setor automotivo vem contribuindo para um crescimento mais robusto dos segmentos afins. Por outro lado, a forte crise econômica na Argentina, a desaceleração das exportações e a lenta recuperação da demanda doméstica estão dificultando uma retomada mais consistente do crescimento da indústria.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

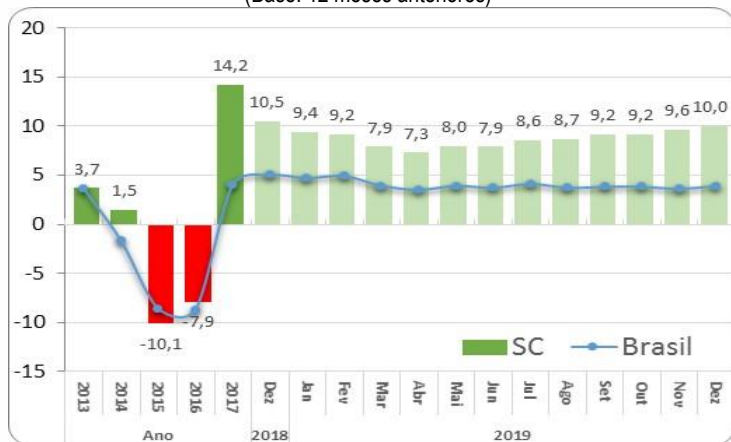
SUBSETOR	Varição (%) mensal - janeiro (Base: igual período do ano anterior)	Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	1,5	0,5
Indústria de Transformação - SC	-0,5	2,1
Produtos alimentícios	-1,1	3,5
Produtos têxteis	12,1	0,7
Artigos do vestuário e acessórios	-5,5	0,4
Produtos de madeira	-0,4	1,7
Celulose, papel e produtos de papel	-2,1	1,1
Produtos de borracha e de material plástico	10,6	0,6
Produtos de minerais não-metálicos	-1,3	-0,8
Metalurgia	4,4	-2,5
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	0,2	6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,4	11,5
Máquinas e equipamentos	-10,7	-0,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-13,1	3

Fonte: IBGE/PIM

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - dez (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
4,1	Comércio geral - BR	3,9
11,2	Comércio geral - SC	10
-1,5	Combustíveis e lubrificantes	10,6
6,9	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	8,4
7	Tecidos, vestuário e calçados	2,8
37,1	Móveis e eletrodomésticos	9,7
7	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	7,8
-8,7	Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,9
60	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	41,7
0	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,4
18,7	Veículos, motocicletas, partes e peça	12,2
-10,1	Material de construção	12,6

Fonte: IBGE/PMC

COMÉRCIO: MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO

O volume de vendas do comércio varejista ampliado de Santa Catarina teve um crescimento robusto pelo terceiro ano consecutivo. Fechou 2019 com crescimento de 10%, sendo que em 2018 havia crescido 10,5% e, em 2017, 14,2%. A média nacional acumulou alta de 3,9% em 2019.

O expressivo desempenho do comércio em Santa Catarina, sobretudo quando comparado com a média nacional, muito provavelmente deve-se ao maior crescimento econômico do Estado nesses últimos anos, à menor taxa de desemprego e também ao endividamento menor do catarinense. Fatores como inflação e juros em queda e melhora no acesso ao crédito também tiveram importante contribuição.

Os setores de maior crescimento em 2019 foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, materiais de construção, veículos e combustíveis e lubrificantes. O único que retraiu as vendas no ano foi o varejo de livros e revistas.

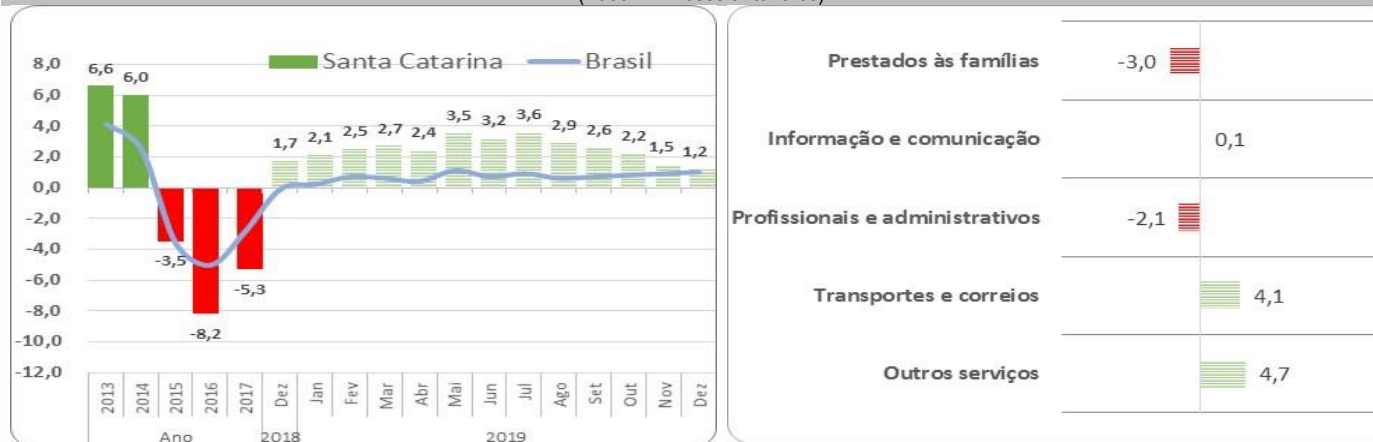
A CNC projeta um crescimento do varejo ampliado (nacional) em 5,3% para 2020. Caso se confirme, deverá ser o maior avanço no volume de vendas no País em sete anos.

SERVIÇOS: ESTADO CRESCEU PELO SEGUNDO ANO

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal - dezembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	1,6	1,0
Volume Total - SC	-0,6	1,2
Serviços prestados às famílias	-4,9	-3,0
Serviços de informação e comunicação	-5,4	0,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	-1,5	-2,1
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	3,8	4,1
Outros serviços	11,3	4,7

Fonte: IBGE/PMS

O setor de serviços, em nível nacional, encerrou 2019 com crescimento de 1% no volume de receitas, após quatro anos de retração.

Em SC, o volume de receitas de serviços que já havia crescido 1,7% em 2018, manteve crescimento em 2019, embora tenha desacelerado para 1,2%.

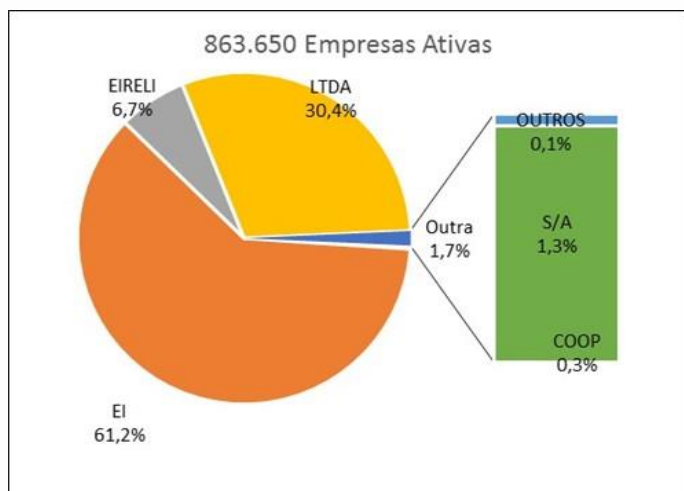
Na comparação de 12 meses, o setor de serviços no Estado está desacelerando pelo quinto mês consecutivo. Os serviços profissionais, administrativos e complementares são os que mais retraíram, embora cada vez menos. Os serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação e outros), ao contrário, não apenas retraem, como também estão retraindo cada vez mais. Transportes e outros serviços cresceram acima dos 4%.

2020 TERÁ MAIS CRESCIMENTO

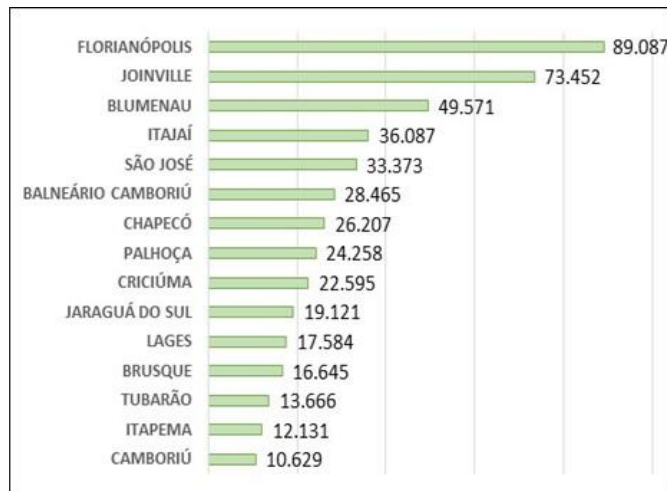
Segundo a CNC, o processo de retomada dos investimentos será fundamental para que as atividades envolvidas na PMS apresentem avanço. A entidade projeta alta de 2,1% para 2020, confirmando uma tendência mais clara de recuperação do setor no País.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

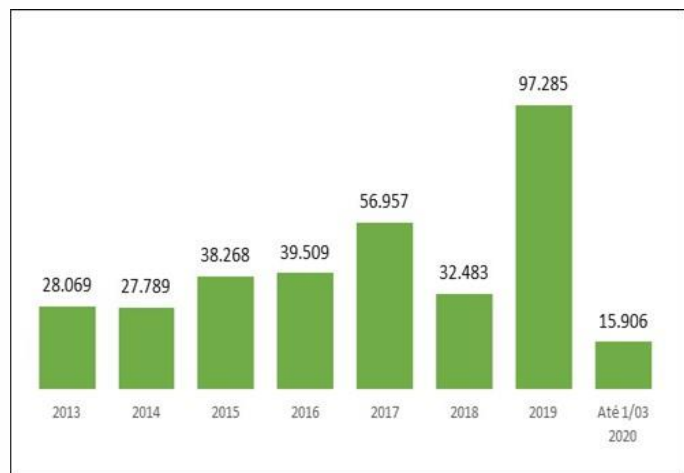
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 1 de Março)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6.174
Indústrias de transformação	3.343
Construção	3.059
Outras atividades de serviços	2.519
Alojamento e Alimentação	2.421
Transporte, armazenagem e correio	2.081
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.021
Atividades administrativas e serviços complementares	1.980
Educação	1.148
Informação e comunicação	613
Saúde humana e serviços sociais	610
Serviços domésticos	590
Atividades imobiliárias	276
Outras	741
TOTAL	27.576

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o início de março de 2020 era de 863.650. Desse total, 61,2% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,7% a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30,4%. Somados, essas categorias representam, 98,3% das empresas do Estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 54,7% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020 o saldo até 1 de março era de 15,9 mil novas empresas.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como os mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia elétrica distribuída no Estado pela Celesc cresceu 4,2% em 2019, na comparação com o ano anterior, quando já havia crescido 2,7%. A alta foi observada no consumo residencial (6,3%) e no comercial (5,8%). O industrial teve leve desaceleração, mas cresceu 2,6%.

ÓLEO DIESEL

O segmento do óleo diesel no Estado vem demonstrando tendência de alta, refletindo o maior aquecimento da atividade econômica. As vendas em SC cresceram 5,2% em 2019, quando comparado com 2018. Foi o melhor desempenho desde 2011. Em janeiro de 2020 essa tendência se manteve.

VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado cresceu 0,8% em fevereiro quando comparado com o mesmo mês de 2019. No acumulado do ano caiu 0,8%. Em nível nacional caiu 0,9% nessa última comparação. Apesar desse resultado, a Anfavea, diante do aumento do nível de confiança do consumidor, da diminuição das taxas de financiamento e da queda da taxa de inadimplência, prevê um aumento de 9% nas vendas nacionais nesse ano, as quais cresceram 7,7% em 2019.

CIMENTO

Os números da construção civil tiveram melhora, apesar de uma certa frustração nesse início de ano, principalmente pelo excesso de chuvas em algumas partes do País e também aos feriados. Segundo a SNIC, a confirmação das boas perspectivas para 2020 que vinham sendo projetadas estão agora na dependência da velocidade das aprovações das reformas, da recuperação do emprego e dos impactos do corona vírus.

ENERGIA ELÉTRICA

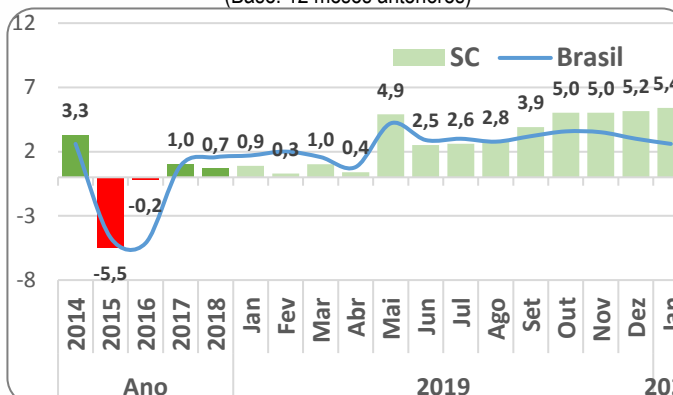
TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

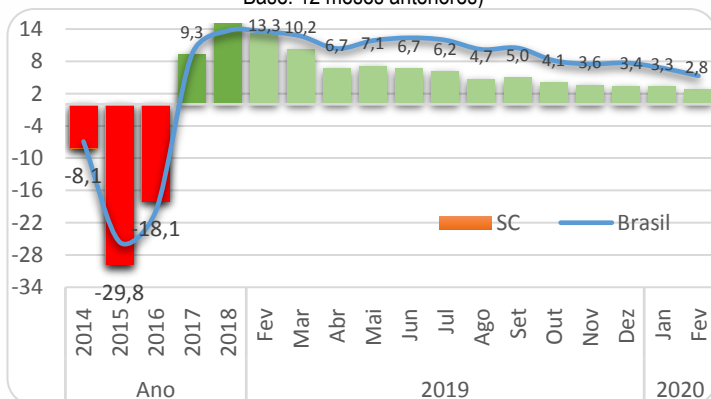
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

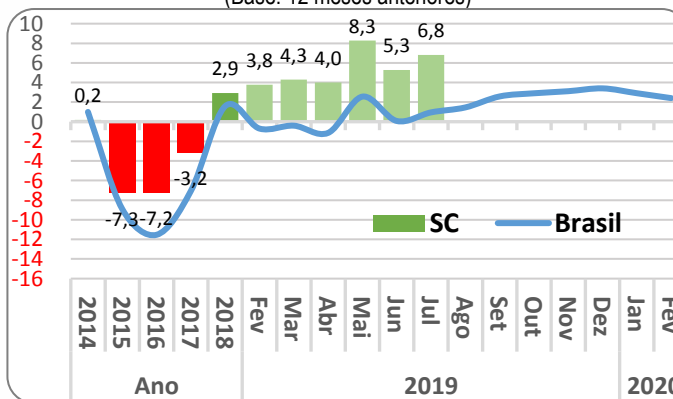
TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
Base: 12 meses anteriores



Fonte: FENABRAVE/SC

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

EMPREGO FORMAL CRESCE 3,6% EM 2019

Pelo terceiro ano consecutivo o emprego formal cresceu no Estado. A economia catarinense fechou 2019 com a geração de 71,4 mil novos postos de trabalho. O número supera os 41,7 mil postos gerados em 2018 e os 29,4 mil gerados em 2017.

Com o desempenho do ano passado, o estoque de empregos celetistas na economia estadual cresceu 3,6% e passa agora a 2.076.788 representando 5,3% do total nacional.

O setor de serviços respondeu por 37,2% dos estoques de emprego, a indústria de transformação, 32,5% e o comércio, 21,4%.

O emprego formal vem crescendo bem acima da média nacional desde o período pós crise.

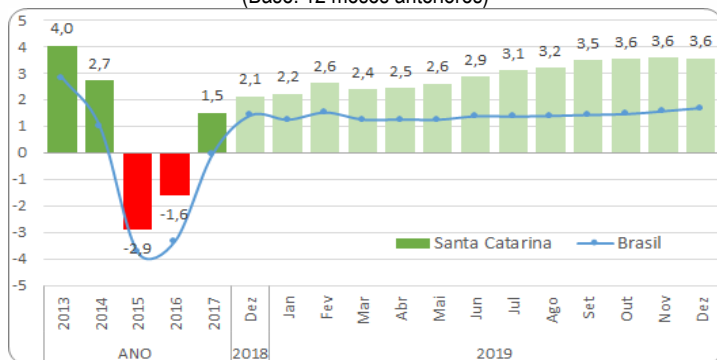
Os subsetores que mais geraram empregos em 2019 foram as imobiliárias, a indústria de alimentos e bebidas, o comércio varejista, os serviços de alojamento e alimentação, a construção civil e os transportes e comunicações. Os que mais cresceram foram a construção civil, as imobiliárias, a indústria do material elétrico e comunicações, os serviços médicos e odontológicos, a indústria de alimentos e bebidas, a indústria de material de transporte e o comércio atacadista.

Os municípios catarinenses que mais geraram empregos em 2019 foram Joinville, São José e Chapecó

7.8. MERCADO DE TRABALHO

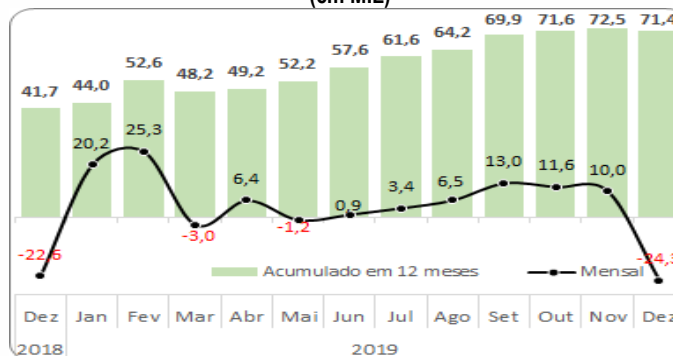
EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

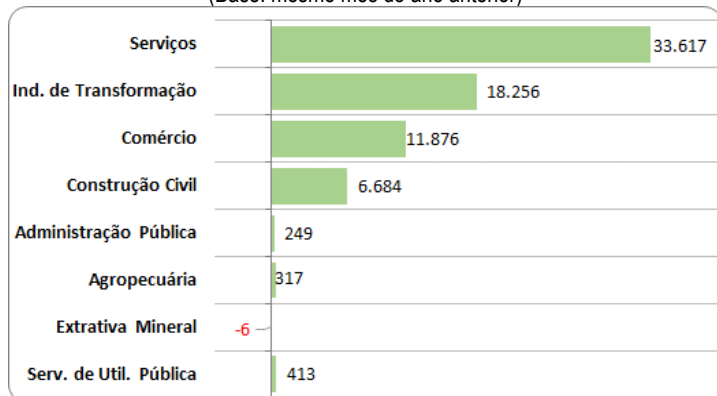
SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES
(em MIL)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

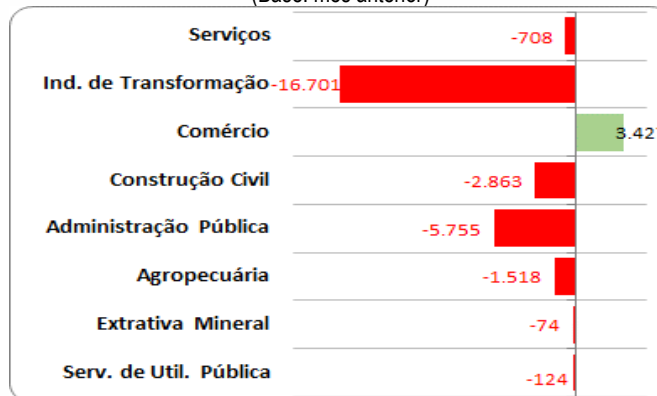
SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

EMPREGO FORMAL POR SETOR

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM DEZEMBRO POR SETOR
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

As exportações catarinenses continuam em queda nesse primeiro bimestre de 2020, mantendo tendência iniciada no segundo semestre de 2019. No conjunto do País, a desaceleração é ainda mais intensa.

A retração está associada a desaceleração da atividade econômica mundial que agora se intensifica com os entraves ocasionados pela corona vírus. Também contribuiu a retração das vendas para a Argentina e a queda dos preços e volume das vendas de soja.

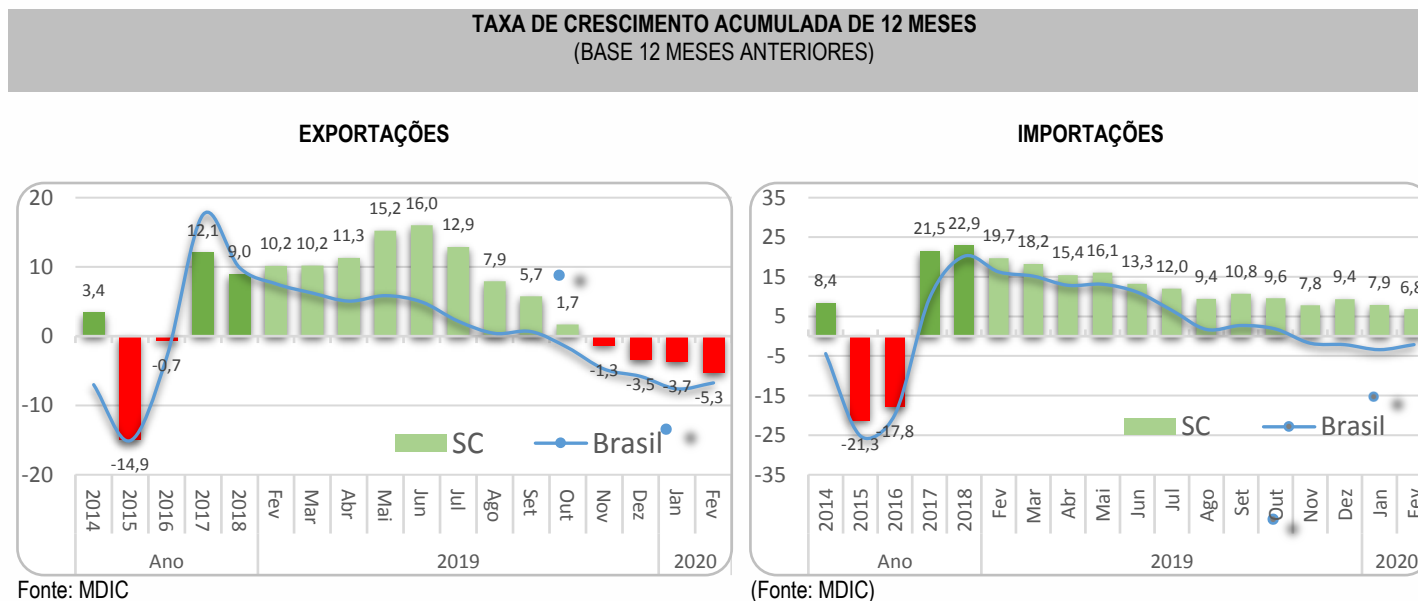
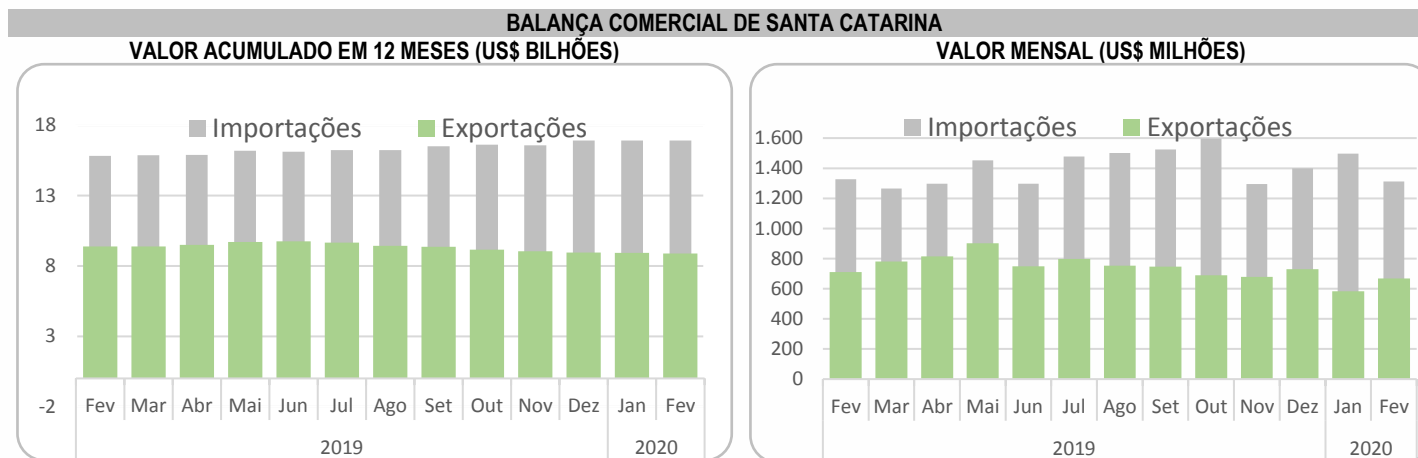
Em SC, nesses dois primeiros meses do ano, quando comparado com o mesmo período de 2019, destacou-se a retração no valor das vendas de carnes de aves (-24%), soja (-14%) e motores (-8,8%). As de carnes de suínos cresceram 59%, mas não o suficiente para compensar a retração dos demais segmentos. As exportações de milho atingiram US\$ 6,9 milhões nesse período, contra US\$ 95 mil no primeiro bimestre de 2019.

A China continua sendo o maior destino das exportações estaduais cujo valor cresceu 42,6% nesse primeiro bimestre. No entanto, caíram para os EUA (-1,8%), Japão (-1,6%) e Argentina (-16,8%). Para o México cresceram 23,8%. Esses países representaram 46% das exportações estaduais nesse período.

As importações via portos catarinenses também desaceleraram. Em 2020 até fevereiro retraíram 0,1%, quando comparado com o mesmo período de 2019.

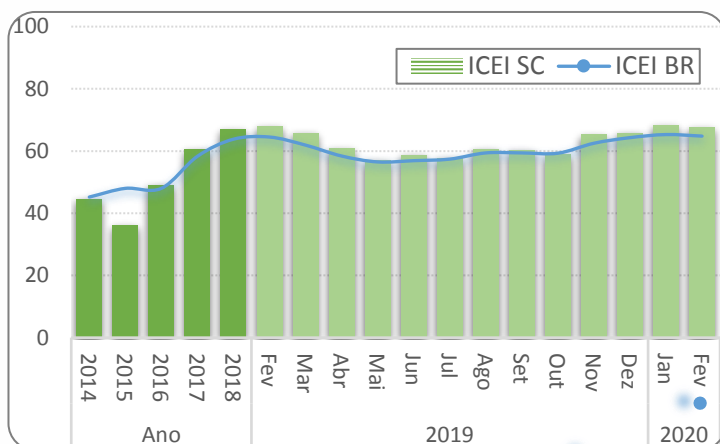
Apesar dessa desaceleração, a performance do comércio exterior de Santa Catarina supera a média nacional tanto no que se refere as exportações como as importações. A corrente de comércio (exportações + importações) teve queda de 1,6% nesse início de ano, quando comparado com o mesmo período de 2019.

7.9. COMÉRCIO EXTERIOR



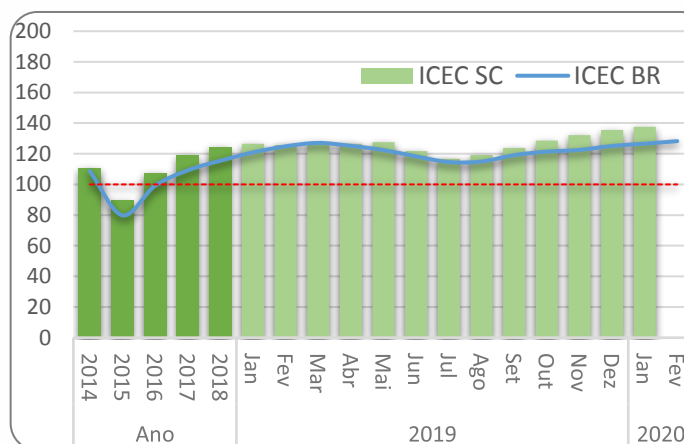
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



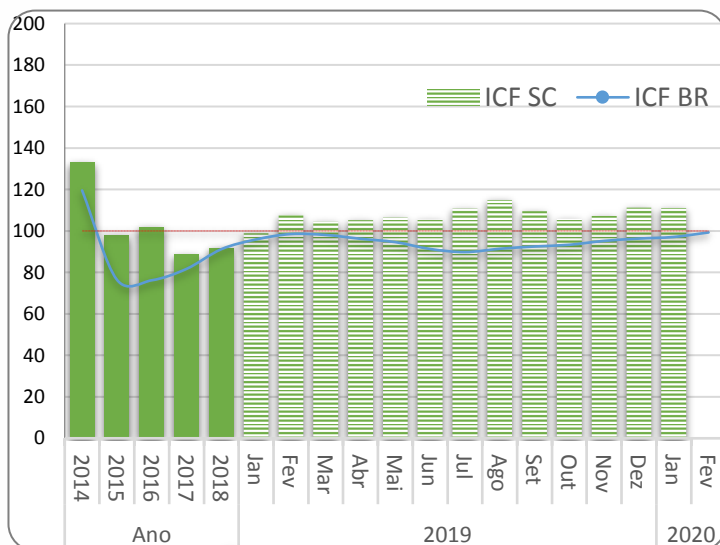
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



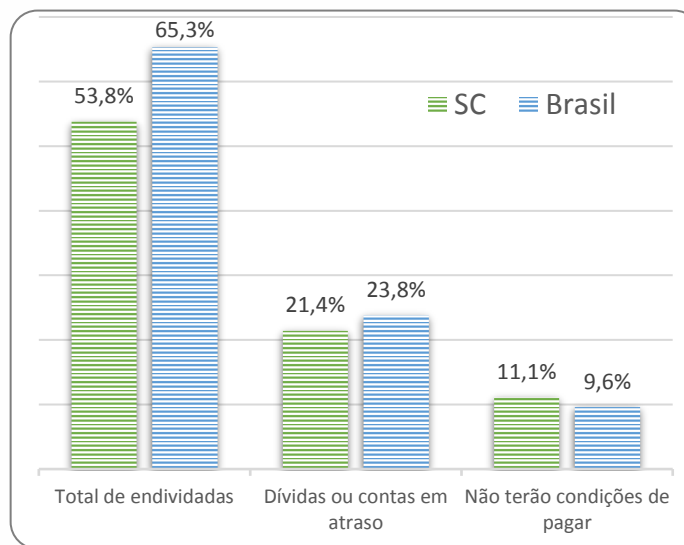
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JANEIRO 2019



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIAS OTIMISTAS

Houve ligeira queda no índice de confiança do empresário catarinense na passagem de janeiro para fevereiro, seguindo tendência nacional. Dos componentes do índice houve leve alta do indicador das condições atuais da economia, mas houve queda em relação as expectativas futuras. O indicador permanece acima das médias históricas tanto no Estado como no Brasil.

COMÉRCIO: CONFIANÇA SEGUE EM ALTA

O ICEC-SC continuou, em janeiro, apresentando a mesma tendência registrada no ano passado. A alta de 1,6% no mês situa o índice no maior patamar da série histórica. Há otimismo quanto às condições atuais da economia e das empresas e crescem as perspectivas de investimentos. Houve, no entanto, ligeira queda nas intenções de contratações e nas expectativas futuras, mas oscilou dentro do intervalo de otimismo.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O ICF-SC ficou estável na passagem de dezembro para janeiro. Na comparação anual houve alta de 12,3%, ainda indicando uma certa cautela. O consumidor catarinense demonstra carecer de maior confiança na economia para ampliar suas decisões de compra.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O número de famílias endividadas no Estado voltou a cair em janeiro, mas a inadimplência subiu. Já o número de famílias sem condições de pagar suas dívidas também caiu. O resultado geral dos níveis de inadimplência não é considerado de risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso está em 68,7 dias, patamar tido como moderado.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

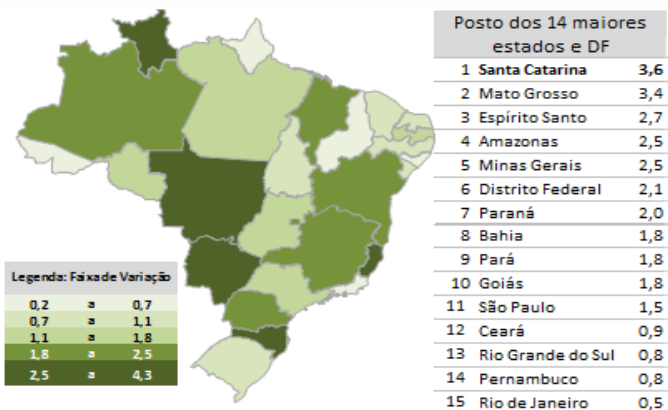
(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

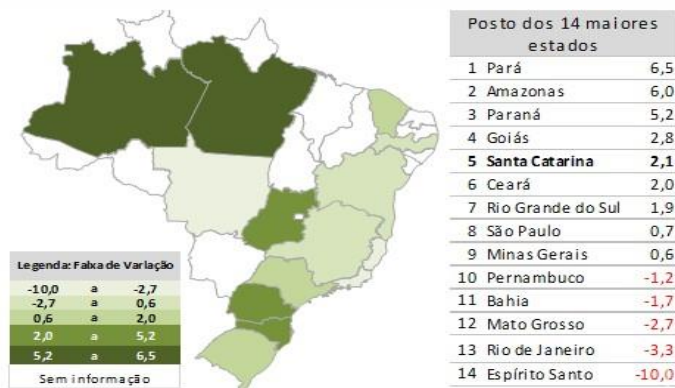
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



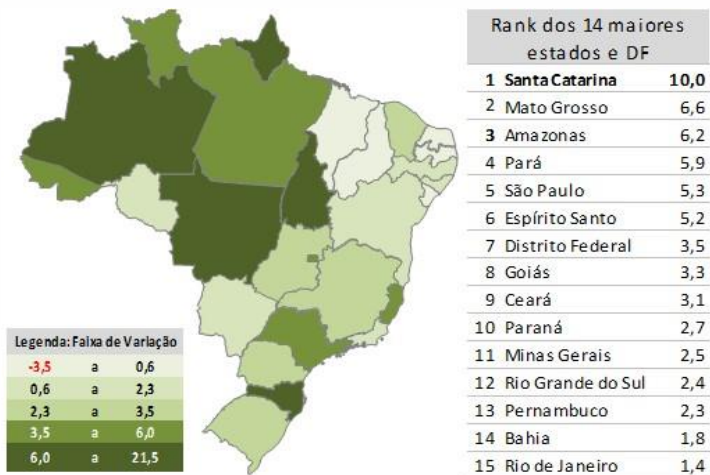
Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JANEIRO)



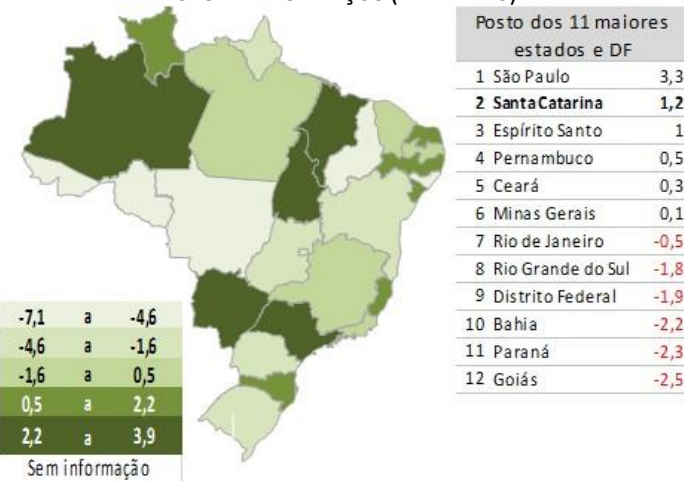
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: SC É LÍDER

SC foi o segundo Estado brasileiro em crescimento do emprego formal em 2019, superado apenas por Roraima. Lidera, no entanto, entre os 15 maiores Pibs. Em termos de postos gerados, o Estado é o terceiro, superado apenas por SP e MG

INDÚSTRIA: SC VOLTA A SUBIR NO RANKING

A indústria de transformação de SC está desacelerando na perspectiva de 12 meses. Entretanto, está entre as que mais crescem no País. Em janeiro subiu um posto no ranking dos maiores estados, agora ocupando o posto de quinto maior crescimento.

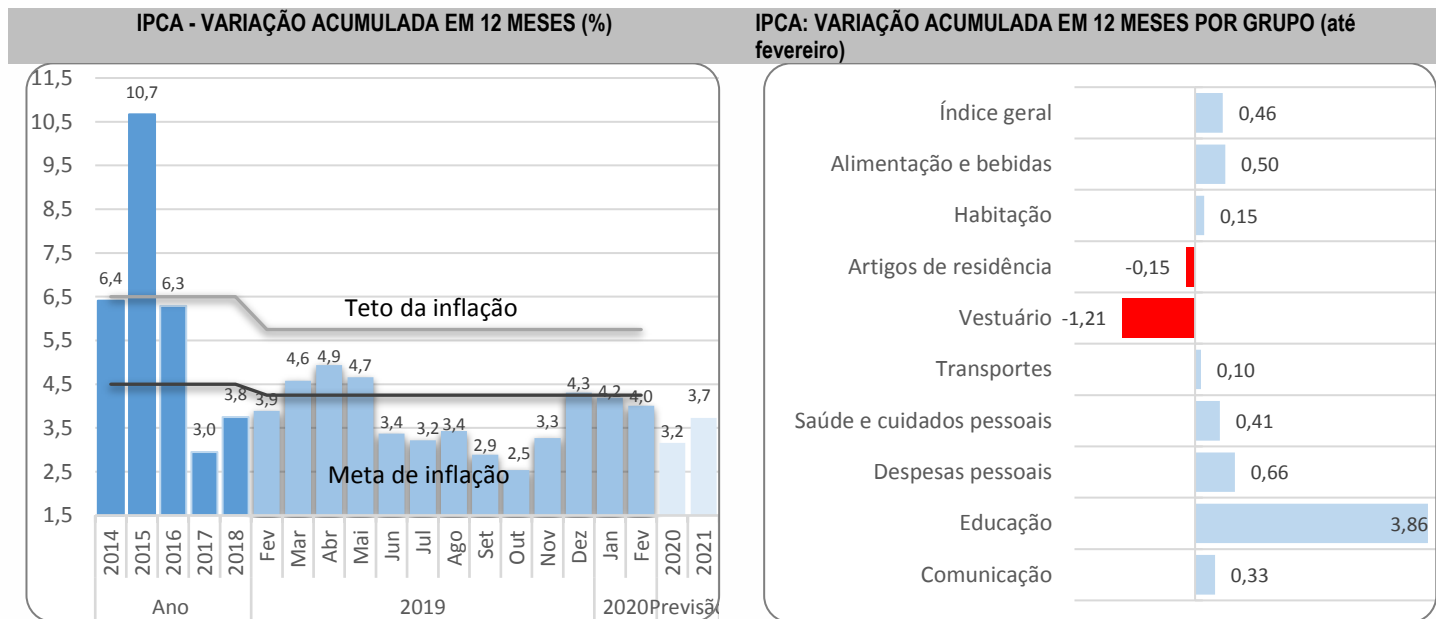
COMÉRCIO: SC LIDEROU O CRESCIMENTO EM 2019

O volume de vendas do comércio estadual cresceu 10% em 2019. Na maior parte do ano passado, o comércio estadual se manteve na liderança das vendas do comércio no ranking dos maiores Estados brasileiros.

SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

Apesar de enfrentar uma desaceleração no segundo semestre de 2019, SC encerrou o ano mantendo o posto no ranking dos maiores Estados do País. O setor cresceu 1,2% no ano passado, a maior taxa de crescimento do Sul e um dos maiores do País, que na média cresceu 1%, na mesma comparação.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

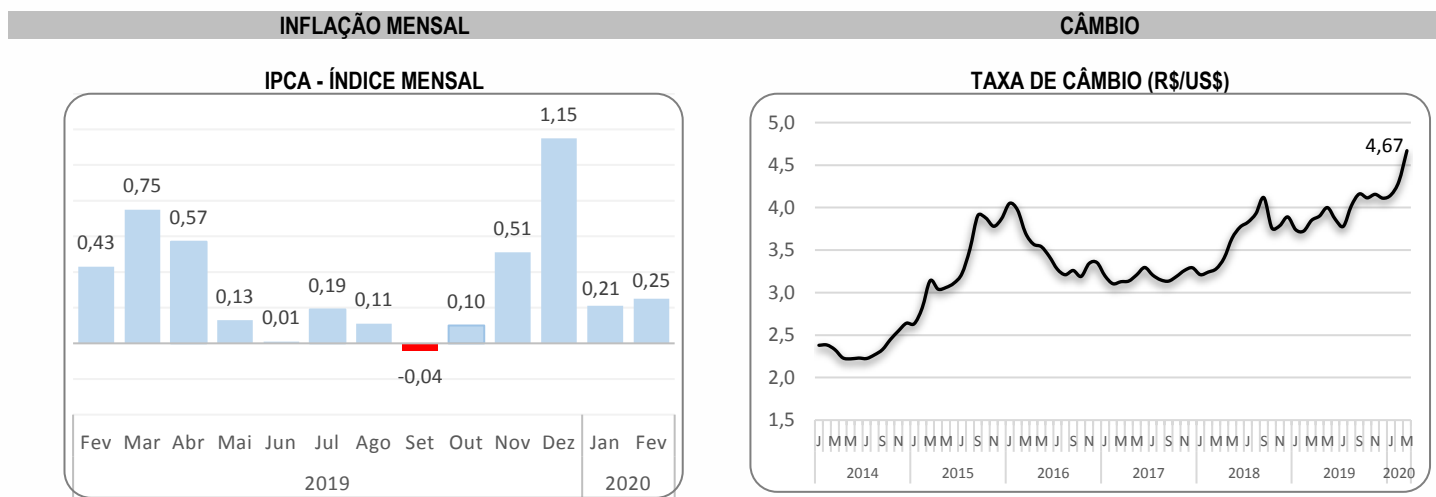


O IPCA de fevereiro teve alta de 0,25%. Foi o menor resultado para um mês de fevereiro desde 2000, quando o índice foi de 0,13%. No ano, o IPCA acumulou alta de 0,46% e, nos últimos 12 meses, de 4,01%, abaixo dos 4,19% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. O índice continua abaixo do centro da meta de inflação do Bacen.

O maior impacto no índice do mês veio do grupo Educação, que também registrou a maior variação (3,70%) entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados. No lado das quedas, a contribuição negativa mais intensa veio de Habitação (-0,39%), enquanto a maior queda ficou com Vestuário (-0,73%).

EXPECTATIVAS

Para 2020, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 6/3/20) está projetando inflação de 3,26%. Para 2021, 3,73%.



Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

AVERSÃO AO RISCO PRESSIONA O CÂMBIO

O Real continua desvalorizando em relação ao Dólar, tendência observada na maioria dos países emergentes e em várias outras partes do mundo. Perspectivas de concretização da guerra comercial entre EUA e China, desaceleração da economia mundial e mais recentemente as instabilidades em torno da disseminação do corona vírus, explicam boa parte dessa aversão ao risco. Internamente as surpresas negativas com os dados do nível da atividade econômica e a baixa histórica da taxa Selic, desestimularam a permanência de recursos estrangeiros no País.

FMI: BRASIL CRESCE MAIS EM 2020

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Janeiro, voltou a rebaixar sua projeção de crescimento mundial para o 2019 e 2020. Estima-se agora um crescimento de 2,9% para 2019 e de 3,3% para 2020, 0,1 ponto a menos que a previsão anterior para ambos os anos. A revisão deve-se, em grande parte, a resultados negativos inesperados da atividade econômica em países emergentes, especialmente Índia. Também houve queda projetada para 2020 para América Latina e Caribe, Oriente Médio e Ásia Central, EUA e Zona do Euro. A China continua desacelerando, mas o FMI reviu para cima as projeções de crescimento para esse ano, em 0,2 ponto.

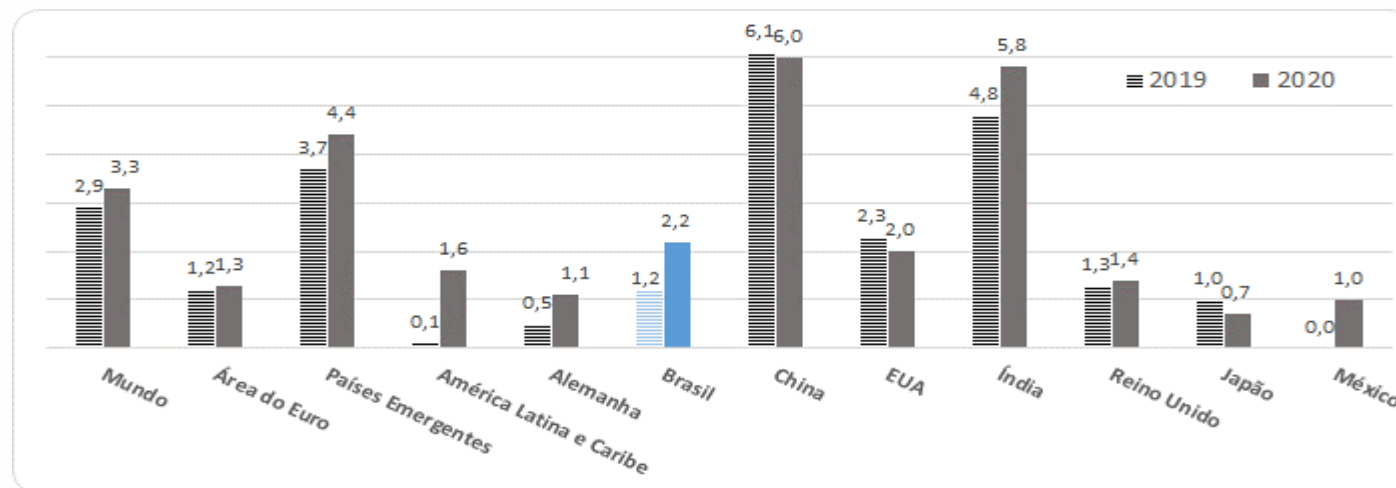
O Brasil foi uma das poucas regiões do mundo onde o FMI revisou para cima a projeção de crescimento em 2020, em relação ao previsto no relatório de outubro. Agora estima-se um crescimento de 2,2%, 0,2 pontos percentuais acima da estimativa anterior. A instituição atribuiu a melhora graças a reforma previdenciária e a dissipação das perturbações relacionadas a oferta de minérios.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve queda de 43% nesse ano (até 09/03), acentuada pela instabilidade na economia mundial provocada pela propagação do corona vírus. O preço do milho acumula queda de 2,1% e o da soja, 0,2%.

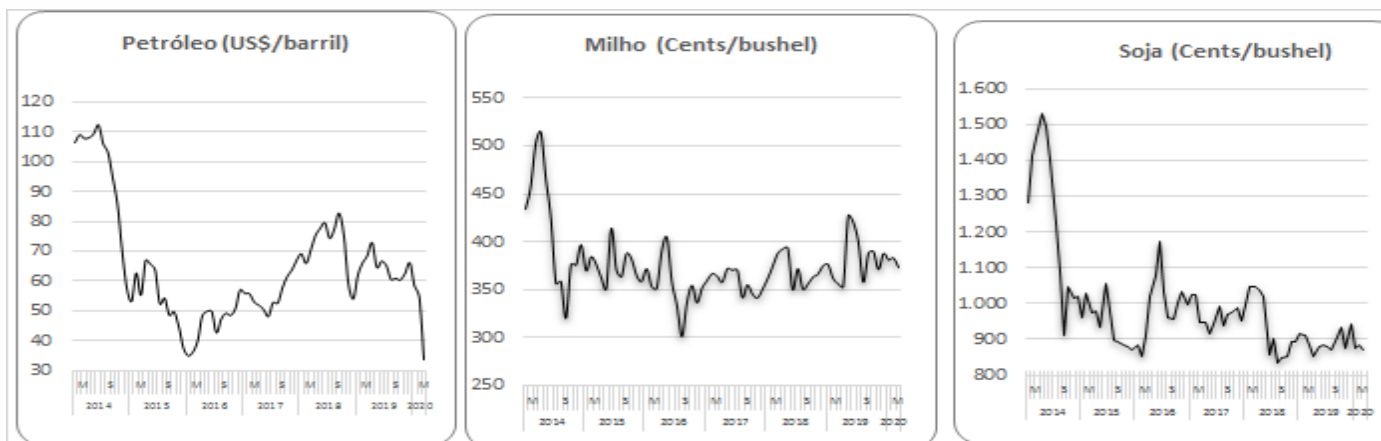
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro/2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com - Março/2020

